

**Cleide Aparecida Ribeiro Nunes**

*EMEF Carlos Carvalho de Oliveira  
Braga - Valinhos*

moiranunes@uol.com.br

## **RESENHA: EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM EMOCIONAL: FUNDAMENTOS E PROPOSTAS DIDÁTICAS NA ESCOLA FUNDAMENTAL**

**CARDOSO, Lesan. Educação e Aprendizagem  
Emocional: fundamentos e propostas didáticas na  
escola fundamental. 2004. Dissertação (Mestrado) -  
FE/DEFHE/UNICAMP. Campinas, SP.**

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato  
*Alameda Maria Tereza, 2000  
Valinhos, São Paulo  
CEP. 13.278-181  
rc.ipade@unianhanguera.edu.br*

Coordenação  
*Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE*

Resenha  
*Recebido em: 30/6/2008  
Avaliado em: 30/8/2008*

Publicação: 19 de novembro de 2008

## I CAPÍTULO – FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E CONTEXTO POLÍTICO DO DEBATE SOBRE “APRENDIZAGEM EMOCIONAL” PRESSUPOSTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E NA EDUCAÇÃO

O autor parte da afirmação de que o desenvolvimento emocional das massas é determinado pelas ideologias impostas e sustentadas pelos interesses da classe dominante com o objetivo de alienar o desenvolvimento emancipatório do homem. Nesta direção busca alertar a sociedade para um debate relacionando o desenvolvimento dinâmico e subjetivo das emoções, da sexualidade e da afetividade questionando a mercantilização destas dimensões humanas efetivadas pelo capitalismo burguês, orientando qual a maneira mais correta para desenvolver e valorizar o campo e identidade emocional dos seres humanos. Questiona ainda se a educação atual está cumprindo seu papel na construção de uma consciência verdadeira, para uma sociedade mais justa. Com o objetivo de alertar o homem moderno para um desenvolvimento emocional positivo, apresenta algumas sugestões para a resolução dos problemas ligados à afetividade. Como referencial teórico destaca a importância da filosofia para os dias atuais e cita alguns autores que escreveram sobre o assunto, como Marx e Heller, apresentando seu referencial epistemológico.

**1** – Com relação ao desenvolvimento emocional afirma que a maior parte deste movimento está vinculada com as relações sociais que mantemos com o mundo, ou seja com a natureza e com as pessoas de nossa convivência. Portanto, podemos afirmar que o conhecimento das emoções e dos sentimentos são socialmente transmitidos. Analisando quatro grandes correntes de pensamento: o Positivismo, o Historicismo, o Marxismo e a Psicanálise o autor tenta responder quais são as condições para tornar possível a suposta objetividade da verdade sobre o desenvolvimento emocional dentro da dinâmica e processo de aprendizagem.

**2 – O Avanço Tecnológico e o Desenvolvimento Emocional** – Nesta parte o autor refere-se por várias vezes aos textos de Schaff (1995), que afirma a tese de que nos deparamos com uma 3ª revolução científica e suas manifestações em todos os setores de nossa sociedade. A humanidade alcançou um grande desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente uma grande mudança no seu comportamento emocional. O homem terá que buscar um novo sentido de vida, isto requer a construção de um novo homem uma vez que o vazio existencial e a solidão do homem tende a aumentar por causa dessas mudanças sociais e econômicas na sociedade.

O autor afirma ainda que esta nova *sociedade informática* não só trará consigo um novo estilo de vida para as pessoas, mas poderá proporcionar também uma vida compensadora e mais confortável, tendo os indivíduos maior tempo para as suas realizações pessoais e satisfação dos seus prazeres individuais.

**3 – A Ideologia e o Desenvolvimento Emocional** – Nesta parte do trabalho o autor tem como objetivo demonstrar que o nosso desenvolvimento emocional é muito influenciado pela ideologia das classes dominantes, o que vem a prejudicar a emancipação humana e o desenvolvimento positivo do homem. Cita como exemplo a situação de países capitalistas que criam ideologias prejudiciais para a sociedade, criam necessidades de consumo nas pessoas a ponto delas acreditarem que só serão felizes se puderem adquirir aquele determinado produto. Paralelo a este exemplo cita a realidade do Japão, um país que concentra um dos maiores e dos mais expressivos poder de compra e consumo e paradoxalmente apresenta-se como um dos povos mais solitários do planeta, chegando à conclusão de que não são unilateralmente as condições sociais e econômicas que determinam a felicidade e o bom desenvolvimento emocional; e sim a realização dos objetivos de vida e significado da existência das pessoas. Conclui ainda que a ideologia aliada à alienação e à miséria social são responsáveis por um desenvolvimento emocional negativo.

**4 – Sexualidade e o Desenvolvimento Emocional** – O autor cita a sexualidade como sendo uma das causas de interferência negativa no bom desenvolvimento emocional do homem, cita alguns estudos de Freud sobre o assunto. Baseado nos estudos de Nunes, (2000) o autor afirma da necessidade de se criar um programa eficaz em relação à sexualidade ligado ao ensino nas escolas, para que no futuro os indivíduos possam ter um desenvolvimento emocional melhor, e que o desenvolvimento sexual está ligado aos costumes da sociedade em que a criança vai se desenvolver, a partir da educação familiar e escolar – O homem só vai poder se conhecer melhor se compreender todas as esferas de seu desenvolvimento, e isto ele afirma ser tarefa da filosofia.

## **II – CAPÍTULO – PERSPECTIVAS PARA UMA TEORIA DAS EMOÇÕES NA DINÂMICA EDUCACIONAL A PARTIR DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS**

Neste capítulo o autor apresenta a importância da Aprendizagem Emocional para o desenvolvimento emocional do homem e a sua utilização para a emancipação da sociedade, apresenta ainda alguns debates sobre o aumento da automação do modo de produção que irá influenciar de maneira violenta o modo de vida do homem, e afirma

ser a escola uma instituição social capaz de construir um novo homem, livre de qualquer tipo de alienação.

**1 – O Avanço Tecnológico e o Recesso Subjetivo do Homem** – Por causa deste grande desenvolvimento tecnológico e científico que a humanidade alcançou, certas alterações sociais também afetaram o homem afetivamente, criando neste um vazio existencial causado pela sociedade pós-moderna. O autor cita Goleman (1995) como sendo o pesquisador pioneiro sobre o tema Inteligência Emocional, que seus estudos sobre este tema foram voltados especificamente para empresas com o intuito de preparar os funcionários para as mudanças referentes à automação do modo de produção, da globalização da economia, do crescimento das multinacionais, entre outras razões. O autor afirma que para o sucesso de uma empresa não basta investir só em recursos técnicos para os funcionários, mas dar muita atenção às questões ligadas às emoções. Baseado nos estudos de Goleman o autor termina definindo que o princípio da aprendizagem emocional é compreender: - Como nossos sentimentos são formados? O que causa sentimentos negativos e positivos em nós? E quais seriam as origens dos nossos sentimentos e como lidar com eles? Aprendizagem Emocional é desenvolver a maneira ideal para identificar, selecionar, transformar e apresentar as emoções de maneira correta, com o objetivo de construir em comportamento prazeroso e realizador. Conclui dizendo que são nas relações sociais que o homem encontra a maior parte do seu desenvolvimento emocional.

**2 – Inteligência e a Emoção** – Aqui o autor faz um debate para a definição da inteligência e da emoção, da vida intelectual e da vida afetiva e esclarece que a função dos processos cognitivos e da afetividade é orientar nossos relacionamentos sociais. O desenvolvimento da afetividade e da inteligência é um processo dialético, porque o ser humano não se desenvolve em partes e sim em conjunto. Nossas emoções são desencadeadas como reação a um determinado estímulo exterior; e toda reação é acompanhada por modificações fisiológicas, ou seja, há uma nítida integração entre a dinâmica da emoção e a dimensão das manifestações corporais – auxiliadas pela inteligência.

**3 – Educação** – Aqui encontra-se algumas definições de variados autores do que é Educação, mas para o autor a mais aceitável para desenvolver este trabalho é do autor Cirigliano:

Educação é a transmissão de cultura socializada ao interesse de um sujeito humano, o qual por meio de assimilação se traduzirá em aptidões primariamente sociais. Ou de uma forma mais completa: Educação é a transmissão, por parte da sociedade, dos conhecimentos culturais da cultura socializada, perante a assimilação de um interesse ou energia social do indivíduo que traduzirá as informa-

ções transmitidas em aptidões primordialmente sociais que lhe permitam incorporar-se como membro útil nessa sociedade, que precisa dele para continuar-se. (CIRIGLIANO, 1972, p. 53).

**4 – A Aprendizagem Emocional e a Afetividade** – Podemos citar que a inteligência é emocional, como já havia dito Freud (1856-1939), e que a aprendizagem emocional é um conjunto de habilidades que o indivíduo adquire para controlar as suas emoções e sentimentos, habilitando-o a manifestá-las de maneira correta, ensinando o indivíduo a ter um autocontrole sobre o seu comportamento emocional. Os primeiros traços e as características inatas que formam a personalidade não são possíveis de modificação, só podemos melhorar a personalidade que a pessoa adquiriu através da reeducação com o auxílio da aprendizagem emocional. Apresenta e define ainda algumas aptidões básicas necessárias para um bom desenvolvimento da aprendizagem Ex. autocontrole, persistência, motivação, autoconfiança, empatia, etc.

**5 – Potencialidades da Aprendizagem Emocional** – neste capítulo o autor faz um debate para demonstrar quais são as vantagens da Aprendizagem Emocional para o desenvolvimento humano, e como ela pode auxiliar na emancipação do homem. Timidez, baixa auto-estima, sentimento de inferioridade, depressão e problemas ligados à sexualidade, todos estes sentimentos são reações que o indivíduo manifesta a partir de uma ação exterior. Com o desenvolvimento das emoções e sentimentos o indivíduo passa a se conhecer melhor, auxilia o educando a se auto-conhecer, ajudando com isso a corrigir comportamentos inadequados e supostos hábitos negativos melhorando assim sua qualidade de vida.

6 – O Desenvolvimento Emocional Negativo e a Solidão. Neste capítulo o autor mostra a maneira pela qual a pessoa é influenciada quando não apresenta um desenvolvimento emocional positivo. Problemas de relacionamento, complicações sentimentais são tido como sentimentos negativos que causam aumento da sua solidão, vazio existencial, complexo de inferioridade, problemas ligados à sexualidade entre outros. Afirma ainda que o homem moderno não compreende o que sente, é aí estão as raízes de vários problemas emocionais e sentimentais, seus desejos e sentimentos se confundem com os desejos e sentimentos coletivos, ou seja, determinações de outras pessoas e identidades que, em alguns casos são forjados pela ideologia das classes dominantes, sendo assim a pessoa age somente com o objetivo de agradar as outras pessoas e não a ela mesma, fazer o que as pessoas esperam que ela faça e não o que querem fazer, e quando o homem não tem um significado de vida bem definido, cria-se dentro dele um vazio existencial. O conceito e a vivência da solidão e a percepção do vazio existen-

cial confundem o homem. O vazio existencial é caracterizado quando o homem não sabe o que ele sente e o que deseja. A solidão pode ser definida como a necessidade que o homem apresenta de não querer nunca ficar sozinho. Através da Aprendizagem Emocional podemos criar estratégias de defesa para controlar as emoções negativas e os sentimentos negativos quando sofremos decepções.

### **III – CAPÍTULO – A COMPREENSÃO EDUCACIONAL DAS MOTIVAÇÕES EMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Neste Capítulo o autor apresenta a pesquisa de campo efetivada com alunos do ensino fundamental em duas escolas selecionadas, em Campinas-SP, localizada na periferia da metrópole e em Santa Cecília-SC, uma escola predominantemente de bases interiores. Destaca os questionamentos sobre a suposta maturidade e aprendizagem emocional dos alunos e sujeitos envolvidos na pesquisa, aponta alguns questionamentos e interpretações. Apresenta ainda algumas articulações entre desenvolvimento emocional e processo educacional e escolar. Ao final apresenta algumas sugestões de trabalho pedagógico de sensibilização e educação ou aprendizagem emocional.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suas Considerações Finais o autor reforça a tese inicial da extrema pertinência entre a dinâmica da aprendizagem emocional e o processo ensino-aprendizagem. Aponta algumas sugestões para a formação de professores e pesquisadores na direção de ampliar a investigação pedagógica da aprendizagem emocional e conclui confiante na integração entre amadurecimento emocional e plenitude humana através do processo educacional escolar.

### **AValiação CRÍTICA**

Considero que a dissertação apresenta uma pesquisa original, muito boa articulação entre as fontes teóricas, a bibliografia explorada e apresentada, as situações educacionais e escolares dos sujeitos investigados nas duas escolas que serviram de base para a pesquisa de campo. O autor escreve bem, de maneira persuasiva e clara, com interessantes e singulares interpretações entre a educação escolar e social e o processo de desenvolvimento e amadurecimento emocional. É uma pesquisa que acrescenta muitas informações e algumas propostas de trabalho pedagógico nas escolas, com crianças e

adolescentes. Algumas afirmações são por demais categóricas e algumas expressões muito classificatórias, sobretudo revelando uma certa concepção maniqueísta entre o bem e o mal, o suposto lado positivo e negativo do desenvolvimento emocional tomado como parâmetro geral. Na análise global a dissertação interessou muito ao meu campo de pesquisa e contribuiu para a formação de meus referenciais teóricos e interpretativos.

---

*Cleide Aparecida Ribeiro Nunes*

Pedagoga, Mestre em Educação pela UNICAMP, Diretora da EMEF Carlos carvalho de Oliveira Braga da Prefeitura Municipal de Valinhos, SP.